



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
– ÁREA BRASIL –

ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

TEMA DE JANEIRO: “SER DE DEUS; VIVER EM DEUS, DE DEUS E PARA DEUS!”



O Ano Jean Gailhac adentra 2023 propondo-nos para reflexão o sugestivo tema “*Ser de Deus; Viver em Deus, de Deus e para Deus*”. Ambas as expressões são recorrentes nas cartas de Gailhac às Religiosas SCM, e muitas vezes aparecem entrelaçadas. Trata-se do esvaziamento do próprio ego, da entrega incondicional a Deus, do permanente empenho para alcançar a plena união com Ele. Numa palavra, de um horizonte sempre a conquistar.

Para Gailhac, “*ser de Deus é sintonizar com os sentimentos de Jesus Cristo quando diz a seu Pai: ‘Eis-me aqui para fazer a vossa vontade’*. Esta oferta de nós mesmos a Deus supõe a morte a si mesmo. Neste estado, todo o ser fica unido a Deus, Deus está nesta pessoa e ela está em Deus”.

Contudo, “*para ser de Deus, não basta afirmá-lo*”. “*É preciso sê-lo como Deus quer. O bom senso e a fé devem orientar a maneira de proceder*”. É preciso “*conservar-se na paz, na calma*”; além disso, exige “*muita prudência no modo de proceder e, sobretudo, nas palavras*”. Afinal, “*Deus quer o nosso coração e não se contenta com vagas ofertas, nem vagos pensamentos ou sentimentos inúteis*”.

É fácil isso? Sabemos que não e Gailhac também o sabia! Ele questionava: “*Por que não havemos nós de ser de Deus? A quem melhor do que a Ele nos podemos confiar? Por que é que não O temos?*” E ele mesmo respondia: “*Porque não queremos ser inteiramente dEle. Dizemos: ‘queremos ser de Deus’, mas quase sempre o nosso procedimento desmente as nossas palavras*”. Além disso, “*por que tantas pessoas, que querem ser de Deus, são ainda tão fracas na fé, tão inconstantes na esperança e tão frias no amor? A resposta é fácil. É que não entraram na vida interior, porque não querem passar pela única porta onde se pode entrar: a oração. É por ela que o coração entra na vida divina e chega à morte mística que nos faz viver em Deus*”. E confidenciava: “*Não conheço inimigo mais atroz do nosso coração que o nosso próprio coração, quando não quer ser de Deus como Ele o exige*”.

O que fazer, então, “*visto que somos obrigados a viver num mundo imperfeito*”, de “*sombras e misérias*”? “*Queixar-nos? Zangar-nos? Desanimar?!?*” Existem caminhos para ser de Deus, viver nEle, dEle e para Ele? Sim, existem; e Gailhac os indica: “*A primeira coisa que Deus lhe pede é a simplicidade da criança; é preciso esquecer-se, despojar-se*”. “*Aproveitar as imperfeições para trabalhar na própria santidade; a imperfeição própria e a dos outros tornam-se oportunidades de praticar a mansidão, a paciência e a mortificação*”. Apoiar-se “*na graça de Deus, que nunca falta*”, para que “*começemos a renunciar-nos, a vencer-nos e a deixarmos de escutar a nós próprios... de boa vontade e sempre*”. Reconhecer a “*necessidade de nos renovar constantemente e de acrescentar alguma coisa àquilo que somos*”. Colocar-se “*sob a luz de Deus e, face a si mesma/o, ver os defeitos, reconhecê-los, acusá-los sem rodeios e assumi-los diante dos outros*”. Acolher as cruzes do caminho, como Jesus: “*Não se ama a Deus quando se foge ao sofrimento, às dores, às renúncias, à cruz*”. Elevar-se, sempre: “*Eleve-se até Deus nos seus pensamentos, palavras e ações, a fim de que tudo em si tenha o selo de Deus*”. Por fim, entender que “*o amor é o aniquilamento de todo o seu ser no Ser de Deus; é o coração que, purificado pela graça, se une a Deus para Lhe pertencer, entregando-Lhe a sua vontade a fim de não ter outro desejo senão a vontade e o querer de Deus*”.

Enfim, “*Viver em Deus, de Deus e para Deus é a única e verdadeira vida*”. “*É em Deus que vivemos e agimos. Todo o nosso ser está em Deus. O que somos naturalmente, que o sejamos por amor, por escolha, com alegria*”. “**Viver em Deus** pela vida interior, que tem a sua origem na fé viva, nos torna Deus presente e nos faz sentir essa presença. **Viver de Deus**, isto é, do seu espírito, da sua graça e no seu amor. **Viver para Deus**, isto é, para sua glória, apagando-nos absolutamente a nós mesmos, esquecendo-nos para, em tudo, só querer e amar a sua vontade”.

“*Uma vez mais: procuremos morrer, morrer inteiramente a nós mesmos a fim de viver em Deus e que só Deus viva em nós. É este, querida/o filha/o, o voto que faço para toda/os e para mim*”.

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: GAILHAC, Jean. Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Vol. I e II. Braga (Portugal): 1992/1996.